ESTUDO DE UNIDADES FRASEOLÓGICAS E SEUS SENTIDOS METAFÓRICOS:
análise contrastiva

Liana Márcia Gonçalves Mafra[1], Bruna Therly Ferreira Cunha[2]

[1]Professora do Instituto Federal do Maranhão – IFMA/Orientadora do projeto. e-mail: lianamafra@ifma.edu.br
[2]Aluna do Instituto Federal do Maranhão – IFMA/Orientanda do projeto: e-mail:brunatherlly@hotmail.com

Resumo: Uma **expressão idiomática** ou **expressão popular** é um conjunto de palavras que se caracteriza por não ser possível identificar seu significado mediante o sentido literal dos termos analisados individualmente. Desta forma, em geral, é muito difícil ou até mesmo impossível traduzi-las para outras línguas, como é o caso do Português e o do Espanhol. As expressões idiomáticas estão frequentemente presentes na nossa comunicação rotineira e são rapidamente aceitas, inseridas e compreendidas por indivíduos de diferentes faixas etárias e também de diferentes nacionalidades. Alguns exemplos tais como: *chutar o balde* pode soar de maneira estranha na primeira vez em que ouvimos, no entanto, rapidamente são incorporadas no nosso vocabulário. As expressões idiomáticas muitas vezes estão associadas a gírias, jargões ou contextos culturais específicos a certos grupos de pessoas que se distinguem pela classe, idade, região, profissão ou outro tipo de afinidade. Muitas destas expressões têm existência curta ou ficam restritas ao grupo onde surgiram, enquanto algumas outras resistem ao tempo e acabam sendo usadas de forma mais abrangente, extrapolando o contexto original. Neste último caso, a origem histórica do seu significado muitas vezes se perde de todo ou fica limitada a um relativamente pequeno grupo de usuários da língua.

Palavras–chave: análise contrastiva, espanhol, fraseologia, lexicologia, português.

1. INTRODUÇÃO

Do ponto de vista comunicativo a proximidade de certas línguas facilita a intercompreensão. No que concerne à língua portuguesa e a língua espanhola reconhece-se que a aprendizagem do estudante brasileiro é facilitada, principalmente em relação a determinados fenômenos linguísticos.

É nesse sentido que as investigações em torno dos fraseologismos têm ganhado espaço na sala de aula de Espanhol como Língua Estrangeira-ELE, pois as unidades fraseológicas denotam uma importância especial na aprendizagem. Quando se apresenta uma expressão como ser *harina de otro costal* o aprendiz brasileiro pode imediatamente recorrer ao seu conhecimento de mundo, ao seu conhecimento na língua materna e trazer a expressão como *farinha do mesmo saco*, enquanto possibilidade de contraste ou mesmo semelhança.

Por traz de expressões como essas, encontram-se valores e sentidos que ultrapassam aspectos meramente lexicais ou gramaticais, que cabe ao professor lançar mão com intuito de ampliar o conhecimento linguístico de seus alunos, bem como facilitar a comunicação na língua estrangeira.

A Fraseologia surgiu na antiga União Soviética, no século XX através dos estudos de Polinanóv, para esse autor a Fraseologia era uma ciência linguística cuja finalidade principal deveria ser a de ocupar-se das expressões fixas e dos significados individuais que elas aportavam (FERRARO, 2000). Assim o desenvolvimento do tema se sucede, inúmeras definições aparecem e não há consenso em torno de seu objeto de estudo.

De acordo com o *Diccionario ideológico de la lengua española*, a Fraseologia é definida como o "conjunto de las locuciones y giros idiomáticos de la lengua". O Diccionario de La Real Academia Española (1999), por sua vez, define Fraseologismo como "El conjunto de frases hechas, locuciones figuradas, metáfora, comparaciones fijadas. modismos y refranes existentes en una lengua, en el uso individual o de algun grupo". Apesar do dissenso em relação ao objeto o termo é bem aceito entre os linguistas.

Faz-se necessário ressaltar que a Fraseologia está relacionada a estudos de disciplinas afins como a Paremiologia (disciplina que trata dos refrãos); Lexicologia (disciplina que se ocupa dos estudos do léxico e com as estruturas das palavras de uma língua); Lexicografia (se ocupa dos estudos

ISBN 978-85-62830-10-5
VII CONNEPI©2012

das locuções e frases proverbiais) e Estilística (que estuda a expressão lingüística em geral), assim é preciso manter diálogo constante com essas áreas, visto que não se evidencia um limite entre elas.

Ferraro (2000) reforça que as UFs tão difundidas em todas as línguas facilitam por similaridade a aprendizagem de uma segunda língua ampliando as possibilidades expressivas e a capacidade comunicativa dos estudantes. No entanto, há alguns fatores impeditivos quanto à assimilação por parte dos alunos, como os aspectos formais, semânticos (a idiomaticidade) e conteúdos pragmáticos, causas de dificuldades na aprendizagem. Cabe ao professor selecionar as UFs a serem trabalhadas pelos estudantes de acordo com o nível em que eles se encontram, além de tempo e dedicação para desenvolver os trabalhos, posto que os estudos dedicados a esse tema são abundantes.

O avanço teórico nas investigações repercutiu na metodologia do ensino de línguas estrangeiras, e no como abordar ou tratar as unidades fraseológicas nas aulas de línguas, ou ainda em como ordenar as unidades fraseológicas por exemplo. Muitos pesquisadores dispõem de propostas de sistematização, assim como os materiais didáticos oferecem um vasto repertorio de exercícios pertinentes: El Español Idiomático de P. Domínguez González y otros (1988); el Diccionario fraseológico de F. Varela y H. Kubarth (1994); el Diccionario Espasa de A. Buitrago Jiménez (1995); María J. Beltrán y E. Yánez Tortosa (1996).

Eleger um critério adequado para ordenar as UFs não é tarefa fácil, como não há norma ou regras padronizadas quanto a isso, adotar-se-á um critério tendo em vista o tipo de leitor a que se destinará o material produzido (aprendizes de espanhol e interessados no aprendizado da língua). Assim a ordenação das UFs se dará na perspectiva do destinatário, esse critério foi estabelecido a partir de I. Penadés (apud FERRARO, 2000). Considera-se o professor investigador, o estudante com ou sem grandes conhecimentos gramaticais e pessoas interessadas na língua espanhola. Será ordenada a partir de índices temáticos, por exemplo: “Corpo Humano”, “Religião”, “Família” etc. Os índices serão elencados com o desenvolvimento da pesquisa e por fim será realizada uma classificação de caráter semântico das expressões idiomáticas da língua espanhola contrastando com as de língua portuguesa.

Dessa forma, como muito bem aponta Guilhermina Jorge nos seus estudos sobre fraseologia portuguesa (2001), “conhecer a fraseologia implica conhecer o povo, a cultura que lhe deu vida”. É com esse intuito que a pesquisa se desenvolverá, visto como um leque de possibilidades de usos nas aulas de ELE e como acesso ao povo e a seu bem cultural.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Para realização da investigação, a pesquisa foi dividida em fases pra melhor desenvolvimento das ações. Primeiramente, foi realizada uma revisão crítica do ponto de vista conceitual e terminológico das unidades fraseológicas, que pudesse oferecer elementos para uma maior compreensão do objeto pesquisado. Em seguida, coletou-se o corpus e, posteriormente, a descrição do corpus baseado no espanhol e português coloquial, assim como a delimitação do contexto de origem de cada unidade. Análise contrastiva das unidades fraseológicas observadas e classificação semântica dos tipos de unidades fraseológicas observadas. Após a análise, elabora-se- á um material de apoio e consulta aos interessados e aprendizes do *campus*. Na culminância do projeto a equipe executora organizará uma oficina demonstrando o resultado da pesquisa aos aprendizes do Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do *Campus* Santa Inês.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como já mencionado, o presente artigo pretende demonstrar o resultado das análises com as *unidades fraseológicas* em língua espanhola e em língua portuguesa, apresentando-as como realizações linguísticas aplicáveis ao ensino de espanhol como língua estrangeira (doravante ELE).

Ressalta-se que uma língua traz consigo inúmeros recursos linguísticos com os *fraseologismos* ou *unidades fraseológicas (*UFs) que nomeiam, em geral, as locuções, modismos, refrãos, provérbios, expressões fixas, idiomáticas e interjeições que compõe o léxico de uma determinada língua.

As UFs são construções linguísticas restritas a um determinado contexto cultural e a uma comunidade de falantes. Referindo-se apenas a expressão idiomática, Dubois (1990, p.330) afirma que "é qualquer forma gramatical cujo sentido não pode ser deduzido de sua estrutura em morfemas e que não entra na constituição de uma forma mais ampla".

As unidades fraseológicas estão atreladas a eventos que ocorreram com personagens reais, há também explicações folclóricas que o povo as mantém por muitas gerações e transmitem de forma oral, o que pode significar a perda de parte das explicações originais ou "corretas". Em português e espanhol há muitas expressões semelhantes formalmente, mas com sentidos diferentes, ou o mesmo sentido, e forma morfossintática diferente. As variações de sentido ocorrem porque há distintos contextos sociointeracionais de produção.

Ressalta-se que o espanhol é a língua oficial de 21 países, regiões com traços geográficos e culturais bem distintos. Assim, há milhares de unidades fraseológicas, muitas de uso generalizado e outras bem específicas de determinados lugares, já que quanto maior a diversidade cultural de um país, maior é o número à disposição de seus falantes.

Essa riqueza de recursos lingüísticos deve ser passada ao aluno de língua estrangeira, pois ao entrar em contato com essas construções mais usadas nos diferentes países, terá seu horizonte de conhecimento ampliado na língua meta.

Sabe-se que o léxico de uma língua não só está composto de palavras de acesso fácil, mas também está cheio de construções que formam parte da sabedoria popular expressando emoções, sentimentos, crenças, superstições, sutilezas do pensamento do falante nativo da língua-alvo.

De acordo com a nova proposta do *Marco de Referencia Europeo* (MRE) a presença das unidades fraseológicas vai mais além da sua inclusão na *competência léxica* (conhecimento do vocabulário de uma língua e a capacidade de utilizá-lo, compõem-se de elementos léxicos e elementos gramaticais), pois afeta, de igual modo, ao que se há definido como *competência semântica* (consciência e controle da organização do significado) e *competência sociolingüística* (conhecimento e destrezas necessárias para abordar a dimensão social do uso da língua). (CONSEJO DE EUROPA, 2002)

A dificuldade em ensinar estruturas fraseológicas reside, portanto, na menor ou maior complexidade de seus componentes estruturais, de seu significado e de suas condições de uso. Gómez Molina (2000, p.112) afirma que ensinar unidades com essas características supõem "refletir sobre aspectos morfossintáticos, léxico-semânticos, discursivos, pragmáticos e sociolingüísticos."

Por outro lado, o tratamento que dispensam ao assunto nos manuais ou livros didáticos, em geral, não é adequado, pois em muitos casos incorre em contradições que provocam um choque entre um belo consenso teórico e uma incompleta aplicação prática.

Assim, Molina (2000, p.120) enfoca "o caráter marginal que representou este fenômeno lingüístico na aula de ELE", quando afirma que é escassa a presença nos primeiros níveis de ensino e também a falta de relação, contextualização e sistematização de que padecem as intenções ao introduzi-las em sala de aula. Sem dúvida as expressões fixas representam um caminho cheio de obstáculo e dificuldades tanto para o professor e como para o estudante de ELE.

Esta proposta de pesquisa parte da premissa de que nosso léxico mental se organiza em torno a redes semânticas, ou seja, de acordo as associações variáveis (de natureza morfológica, léxica ou temática) com um componente altamente subjetivo.

De acordo com esta hipótese cognitivista, resulta de grande utilidade apresentar as UFs de uma maneira semanticamente agrupada**,** com o fim de facilitar, precisamente, a criação dessas esferas de significado, como por exemplo, terminologia técnica, linguagem profissional, e variedades dialetales ou sociolinguísticas.

Tais expressões são consideradas como uma das manifestações mais relevantes das potencialidades criadoras de uma língua, como o demonstra eloquentemente a riqueza das suas imagens, a originalidade das suas metáforas e a variedade e maleabilidade das suas formas estruturais.

O ensino das unidades fraseológicas no contexto de ensino e aprendizagem de língua estrangeira é de grande relevância para possibilitar ao aprendiz competências comunicativa e cultural na LE. Para Molina (2007, p. 122), a produção linguística de um indivíduo é composta, além de combinações

geradas por regras livres do sistema, de estruturas de caráter pré-fabricado, ou *linguagem pré-fabricada* (como o autor denomina os fraseologismos), que conferem à produção linguística um caráter automático e inconsciente que coexiste com a geração livre e consciente de combinações léxicas do falante, que constitui parte significativa da competência linguística de um nativo. Por isso, para aproximar o aprendiz de língua o máximo possível da competência de um nativo, é necessário que ela ultrapasse o processo de aprendizagem da *linguagem pré-fabricada*.

4. CONCLUSÕES

Embora os resultados ainda sejam parciais, este projeto propiciará a comunidade do campus referido, uma análise contrastiva com unidades fraseológicas em língua espanhola e em língua portuguesa, demonstrando que elas cumprem um determinado papel na interação dos falantes em diferentes contextos. A equipe pesquisadora continuará buscando informações, coletando materiais necessários para a confecção de um instrumento de apoio e consulta aos interessados e aprendizes do Instituto Federal do Maranhão, *campus* Santa Inês.

A equipe está passando por um processo embasamento teórico, através de pesquisas, leituras e análises de expressões idiomáticas em língua portuguesa buscando o sentido aproximado em língua espanhola para a melhor execução do projeto.

REFERÊNCIAS

BRASIL. *Orientações Curriculares Para O Ensino Médio - Linguagens, Códigos e suas Tecnologias*/Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006.

_____. *Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio.* Linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília: Secretaria de Educação Média e Tecnológica, 2000.

CONSEJO DE EUROPA. *Marco comum europeo de referencia para las lenguas*: aprendizaje, enseñanza, evaluación. Instituto Cervantes, 2002.

Diccionario de la Real Academia Española", ed. Planeta, Madrid, 1992.

DUBOIS, Jean *et alii*. *Dicionário de lingüística*. São Paulo: Cultrix, 1990.

FERRARO, Rita Giovana Mouzinho. Análisis contrastivo español/portugués de unidades fraseológicas. Tese (Doutorado). Universidade de Cádiz, 2000.

JORGE (2001): Guilhermina Jorge, "Algumas reflexões em torno das expressões idiomáticas enquanto elementos que participam na construção de uma identidade cultural", en *Polifonia*, nº 4, pp. 215-222.

SEDYCIAS, João et al. (Org.). *O ensino do espanhol no Brasil*: passado, presente, futuro. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.